

FUNDAÇÃO ESCOLA DE SOCIOLOGIA E POLÍTICA DE SÃO PAULO
Faculdade de Biblioteconomia e Ciência da Informação
Biblioteconomia e Ciência da Informação

Gabriel Garcia Nunes Flores

Letramento digital do público infanto-juvenil da biblioteca da Fábrica de Cultura do
Jaçanã

São Paulo

2023

RESUMO

Considerando que as desigualdades sociais afetam a interação das pessoas com as tecnologias da informação e comunicação, pretendeu-se analisar a maneira como estas tecnologias são usadas pelo público infanto-juvenil da biblioteca da Fábrica de Cultura do Jaçanã na cidade de São Paulo. Para tanto, buscou-se verificar como e se as tecnologias da informação e comunicação satisfazem as necessidades informacionais do público, comparar o cenário presenciado com os objetivos das Fábricas de Cultura, e entender se a desigualdade digital se manifesta na região da biblioteca. Optou-se como procedimentos metodológicos pela pesquisa descritiva e exploratória, de caráter bibliográfico e documental, e pela pesquisa de campo com o público da biblioteca de 9 a 17 anos, utilizando a observação e a entrevista semidirigida, sendo os dados analisados de forma qualitativa. As entrevistas obtiveram dados qualitativos sobre as respostas de cinco entrevistados que demonstraram a diversidade de interesses, necessidades e formas de comunicação do público. Pode-se perceber a exclusão digital como fenômeno indivisível das exclusões sociais, a necessidade de pesquisas guiadas por um recorte regional e o papel da competência informacional na compreensão e aplicação de informações e conhecimentos, habilidades importantes para a formação do letramento digital.

Palavras-chave: Tecnologias da informação e comunicação. Letramento digital.

Exclusão digital

ABSTRACT

Considering that social inequalities affect people's interaction with information and communication technologies, it was intended to analyze the way in which these technologies are used by the juvenile public from Jaçanã's Culture Factory library in São Paulo city. Therefore, we sought to verify how and if information and communication technologies satisfy the informational needs of the public, compare the scenario witnessed with the objectives of the Culture Factories, and understand whether digital inequality manifests itself in the library's region. It was chosen, as methodological procedures, a descriptive and exploratory research focused on the bibliographical and documental material, and field research with the library public, aged 9 to 17 years, using observation and semi-directed interviews of which the data was analyzed qualitatively. The interviews obtained qualitative data on the answers of five interviewees, which demonstrated the diversity of interests and communications of the public. It is concluded, through the research, that digital exclusion can be seen as an indivisible phenomenon of social exclusions, the need for research guided by a regional focus and the role of informational competence in understanding and applying information and knowledge, important skills for the formation of digital literacy.

Keywords: Information and communication technologies. Digital literacy. Digital Exclusion.

1 INTRODUÇÃO

O trabalho busca, com base nos referenciais teóricos, fazer uma análise sobre o letramento digital do público infantojuvenil que frequenta o laboratório de informática da Fábrica de Cultura do Jaçanã, na cidade de São Paulo.

O programa das Fábricas de Cultura faz parte da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Governo do Estado de São Paulo e tem como objetivo geral o de formar espaços de convivência, de ensino e compartilhamento de cultura e arte. (FÁBRICAS DE CULTURA, 2022)

A Fábrica de Cultura do Jaçanã é atualmente administrada por uma Organização Social (OS), e se localiza no bairro da Jova Rural, mas atende diversos bairros da região. O local de mais movimentação da unidade, tanto por parte dos alunos quanto do público espontâneo, é a biblioteca. Dentre os diversos serviços prestados está a disponibilização de um laboratório de informática para o uso dos frequentadores.

Dentro deste grupo de frequentadores está o infanto-juvenil, que é um público importante tanto para o acervo da biblioteca, considerando o volume de livros destinado ao público infanto-juvenil, quanto para as aulas e atividades disponíveis na Fábrica, que possui conteúdo programático atrativo para esta faixa etária. Conseqüentemente, o uso dos computadores é majoritariamente deste perfil de usuários.

A pesquisa pretende, assim, focar na relação deste público com as tecnologias de informação e comunicação disponíveis no laboratório de informática no recorte temporal do ano de 2022 até o primeiro semestre de 2023. O trabalho recebeu fomento do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) da instituição de vinculação dos pesquisadores envolvidos no estudo.

Compreender o letramento digital requer retomar discussões conceituais sobre a exclusão e inclusão digital e as análises destes conceitos no contexto de desigualdades sociais mais extensas.

A exclusão digital é um termo amplo e que se modificou profundamente conforme o tempo e as noções do impacto da internet na sociedade. Mark Warschauer (2002) discute o uso do termo brecha digital empregado como sinônimo de exclusão digital, apontando suas considerações sobre as diferenças entre eles.

Para o autor, o termo brecha digital exprime um conceito de desigualdade “binária”, uma diferenciação entre os que têm e os que não têm acesso às tecnologias de informação e comunicação (TIC). Warschauer (2002) argumenta que esta é uma visão reduzida do assunto, uma vez que há diversas camadas de acesso à tecnologia de informação:

[...]acesso às TIC é imerso em uma ordem complexa de fatores abrangendo as relações e recursos físicos, digitais, humanos e sociais. Conteúdo e linguagem, alfabetização e educação, e estruturas comunitárias e institucionais devem ser levadas em consideração se o acesso significativo a novas tecnologias quiser ser provido. (Warschauer, 2002, tradução nossa)

Dentro do termo exclusão digital, a ideia de "exclusão" manifesta uma grande influência para poder compreender este fenômeno. A palavra exclusão ajuda a enfatizar o papel exercido por mecanismos sociais que impedem a ampla participação de indivíduos no uso das TIC. Sobre isso, Aldaíza Sposati (1998, p.3) afirma que

Por conter elementos éticos e culturais, a exclusão social também se refere a discriminação e a estigmatização. A pobreza define uma situação absoluta ou relativa. Não entendo esses conceitos [pobreza e exclusão social] como sinônimos quando se tem uma visão alargada da exclusão, pois ela estende a noção de capacidade aquisitiva relacionada à pobreza a outras condições atitudinais, comportamentais que não se referem tão só a capacidade de não retenção de bens. (Aldaíza Sposati, 1998, p.3)

Neste texto Sposati (1998) se refere às diversas manifestações de exclusão social que não só se referem à pobreza, mas também a outros estigmas sociais sobre a identidade de gênero, raça, orientação sexual, todos estes tendo efeito sobre a exclusão social. Somados a esses estigmas, podemos também considerar o da exclusão digital.

Entendendo esses mecanismos de exclusão social podemos entender também como se dá a formação de esferas públicas na internet e como identidades excluídas na esfera pública “comum” se voltam para a formação de círculos de comunicação nas tecnologias de informação e comunicação (Nicholas, 2022). Uma análise aprofundada sobre o tema destas esferas públicas não caberia ser feita neste trabalho, mas enfatizar a existência destas relações abre espaço para outra discussão sobre a natureza da exclusão digital que Lévy (2010) aborda.

Lévy (2010) entende que novas tecnologias produzem excluídos, mas reconhece que o acesso à internet cresceu exponencialmente comparado com outras tecnologias. Para o autor

Não basta estar na frente de uma tela, munido de todas as interfaces amigáveis que se possa pensar [...]. É preciso, antes de mais nada, estar em condições de participar ativamente dos processos de inteligência coletiva que representam o principal interesse do ciberespaço (LÉVY, 2010, p. 245-246).

Ele especifica que o foco do combate a esta exclusão deve almejar o “[...] ganho em autonomia das pessoas e grupos envolvidos [...]” (Lévy, 2010, p. 246) e que se deve combater as dependências de serviços e produtos de informação criados com objetivos comerciais ou imperialistas.

Portanto, estas serão as definições de exclusão digital para esta pesquisa, uma exclusão que abrange o acesso e o não-acesso a tecnologias, mas também considera as diversas camadas de desigualdade no uso destas e as dependências informacionais que prejudicam a autonomia de grupos e pessoas.

“Inclusão digital” é um termo tão amplo quanto exclusão, por isso, para enfatizar e especificar a pesquisa sobre o aspecto de desenvolvimento de competências informacionais será considerado o “letramento digital” como parte de tais competências.

Segundo Ribeiro e Coscarelli (2016) o termo letramento digital vai além da alfabetização de uma pessoa e inclui a maneira como ela se relaciona com a informação que está sendo lida e repassada. É, assim, uma prática social no meio digital.

Letramento digital diz respeito às práticas sociais de leitura e produção de textos em ambientes digitais, isto é, ao uso de textos em ambientes propiciados pelo computador ou por dispositivos móveis, [...]. Ser letrado digital implica saber se comunicar em diferentes situações, com propósitos variados, nesses ambientes, para fins pessoais ou profissionais. [...]. A busca de informações na internet também implica saber encontrar textos e compreendê-los, o que pressupõe selecionar as informações pertinentes e avaliar sua credibilidade. (Ribeiro; Coscarelli, 2016)

As autoras também citam as possibilidades de leitura de diversos modelos na internet como vídeos, sons e imagens que estariam incluídos nas habilidades de compreensão dos digitalmente letrados. Estas habilidades, entretanto, não seriam iguais para todos, sendo algumas mais bem dominadas por uns do que por outros.

Araújo e Glotz (2009) abordam o letramento digital como uma ferramenta da educação para a inclusão digital, e em consequência uma ferramenta de inclusão social também. As autoras citam o livro *Cibercultura* de Lévy (2010) ao falarem do contexto atual em que ocorrem exclusões sociais devido à evolução tecnológica,

contextualizando o letramento digital como uma forma de integrar os excluídos em um mundo digitalizado.

Entretanto, considerando a necessidade da autonomia de grupos e pessoas, o letramento digital deve servir mais do que uma forma de combater as desigualdades geradas pelas novas tecnologias, mas também como uma forma de enfrentamento das desigualdades sociais anteriores que interferem no acesso do mundo digital.

Assim, podemos compreender o letramento digital como uma prática de leitura social, onde o leitor participa ativamente do recebimento e compartilhamento de informações, que também serve como uma ferramenta para o combate das desigualdades digitais e sociais.

Tomando como base estes conceitos o objetivo geral da pesquisa é analisar o uso das TIC pelo público infante-juvenil da biblioteca, a fim de compreender melhor as necessidades informacionais destes frequentadores.

Para tanto, tem-se como objetivos específicos: verificar como e se o uso das TIC pelo público satisfaz as necessidades informacionais apresentadas pelos entrevistados; comparar as necessidades do público com os objetivos institucionais das Fábricas de Cultura; e entender se a exclusão digital se manifesta nesse público da região.

1.1 Procedimentos metodológicos

A pesquisa de base foi conduzida de forma descritiva e exploratória, tendo como delineamento a abordagem bibliográfica e documental na primeira etapa do estudo. Para isso entende-se a pesquisa descritiva como uma pesquisa que objetiva analisar, registrar e interpretar os fatos que são observados através de uma técnica de coleta de dados, e pesquisa exploratória como uma pesquisa que busca explorar o tema investigado trazendo mais informações sobre ele e facilitando sua pesquisa (Andrade, 2017; Marconi; Lakatos, 2001).

A abordagem documental se baseia na pesquisa de dados primários, documentos em arquivos ou estatísticas de órgãos que ainda não passaram por elaboração de algum pesquisador, enquanto a bibliográfica se trata da pesquisa de dados secundários, como livros e pesquisas que buscaram elaborar sobre as informações de um determinado tema (Andrade, 2017; Marconi; Lakatos, 2001)

Para esta etapa do trabalho foram usadas fontes como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para dados documentais, o Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (CGI.br) e a Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (Unesco) para dados documentais e bibliográficos, e bases do Portal de Periódicos da Capes, como a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, o Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Seriadas e o Catálogo de Teses e Dissertações. Também foi utilizado o acervo da Biblioteca da Fundação Escola de Sociologia e Política para obtenção de fontes bibliográficas.

No segundo momento foi realizada uma pesquisa de campo com pessoas, utilizando a coleta de dados por meio do instrumento da observação direta intensiva que inclui a observação do fenômeno estudado e entrevistas. A pesquisa de campo trata-se da pesquisa cuja coleta de dados é realizada no local onde ocorrem os fatos, neste caso a biblioteca da Fábrica de Cultura. (Andrade, 2017)

A observação direta intensiva não teve uma estrutura definida e não foi participante, sendo feita apenas a observação sem interferência. Enquanto a entrevista foi semidirigida, tendo sido elaboradas perguntas pertinentes durante os questionamentos, que acompanharam as perguntas principais estruturadas, considerando para tanto a idade do entrevistado e buscando basear-se no domínio que ele tem sobre a questão (Vincent, 2001). Além disso, a entrevista foi realizada individualmente e o instrumento de coleta de informações foi explicitado no termo de consentimento. O instrumento utilizado para coleta de dados é uma adaptação de um instrumento de pesquisa do Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (2021).

As entrevistas buscaram produzir dados qualitativos sobre um determinado número de entrevistas, ao fim do trabalho foram conseguidos 5 respostas de crianças de idades entre 9 e 13 anos que frequentam a biblioteca em diferentes períodos dentro do espaço de tempo das 11:00 até as 17:00 horas.

Considerando que os entrevistados são crianças e adolescentes, o projeto de pesquisa, juntamente ao termo de confidencialidade e termo de consentimento e livre esclarecimento, foi submetido para apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa, da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FESPSP), conforme estabelecido pela “Orientação aos/às pesquisadores/as” da instituição (FUNDAÇÃO ESCOLA DE SOCIOLOGIA E POLÍTICA, 2022) tendo sido aprovado para prosseguir, conforme protocolo CEP/ESP 01/22. Foram realizadas as

entrevistas de pré-teste no começo do ano de 2023 para adaptar melhor os roteiros de entrevista.

2 EXCLUSÃO DIGITAL

Como já mencionado, as desigualdades no mundo digital vão além da questão do acesso à infraestrutura digital. No capítulo introdutório de “Desigualdades digitais no espaço urbano” Helsper (2019) dedica algumas páginas para explicar e exemplificar as vantagens de estudos territoriais no melhor entendimento das desigualdades digitais. A autora elabora que com o passar dos anos, e com a evolução da área social dos estudos das TIC, entendeu-se que as relações de desigualdade ultrapassam o caráter do acesso à infraestrutura de informação e comunicação. São identificadas, assim, duas mudanças de foco nestes estudos da área. Em primeiro lugar, o foco nas desigualdades de acesso à infraestrutura abriu espaço para os estudos sobre as formas e habilidades cotidianas de uso das TIC pelas pessoas. Em segundo lugar está a mudança de foco da visão analítica do indivíduo para o contexto social onde o indivíduo atua, considerando desigualdades e estruturas sociais anteriores.

A obra do NIC.br (2019) “Desigualdades digitais no espaço urbano” aborda as pesquisas sobre desigualdades digitais em âmbito territorial. Principalmente considerando a história de formação dos territórios na cidade de São Paulo, onde se observa como a dinâmica dos investimentos públicos na cidade acabam afetando o acesso dos mais pobres às suas infraestruturas de acesso à Internet (WISSENBACH, 2019).

Tomando como base as discussões sobre a natureza das desigualdades com o surgimento de novas tecnologias de comunicação (LÉVY, 2010) e o entendimento de que os estudos sobre desigualdades digitais podem (e devem) considerar uma delimitação territorial para melhor aproveitamento dos seus resultados (NÚCLEO DE INFORMAÇÃO E COORDENAÇÃO DO PONTO BR, 2019) podemos observar que a exclusão digital se manifesta de diferentes formas em diferentes camadas regionais podendo ser desigualdades internacionais, nacionais e individuais que tornam relevante uma visão de estudo que incorpora um recorte regional onde se estuda suas diferentes dinâmicas informacionais.

2.1 Características da exclusão digital

Arretche (2019) em seu texto cita diversas hipóteses sobre as relações sociais desiguais com o acesso à internet e às TIC, principalmente no âmbito da exclusão do acesso de determinadas comunidades comparadas a outras. Uma das hipóteses era a de que, com o tempo, as desigualdades de acesso e letramento diminuiria à medida que as tecnologias ficassem mais acessíveis economicamente, enquanto que a outra linha é a da “estratificação”, onde se é hipotetizado que as desigualdades do mundo real seriam refletidas nas TIC, podendo, assim, observar uma relação entre as classes sociais e desigualdades de forma sistemática no mundo online (Arretche, 2019).

A autora identifica uma manifestação dos dois grupos de hipóteses, ela cita que o novo modelo de comunicação da internet produziu uma adaptação mais fácil para as pessoas mais engajadas em diversos aspectos da sociedade, enquanto outras audiências mantiveram dificuldades de adaptação. E no âmbito da governança digital, a internet ampliou as possibilidades de acesso à informação, mas, não necessariamente implicando na participação e interação dos usuários.

O artigo de Arretche faz parte do trabalho *Desigualdades Digitais no Espaço Urbano* do NIC.br (2019). Na obra os indicadores elaborados para tratar do assunto foram os de infraestrutura, acesso e uso das redes. Cada um destes indicadores trata de características importantes da exclusão que a autora elabora no artigo, especialmente as diferenças de infraestrutura e acesso entre o ambiente rural e urbano (no âmbito nacional). Sobre o uso em si das redes, o texto explora as diferenças entre usuários da rede de “primeira” e de “segunda classe” que se referem à intensidade de engajamento de determinadas pessoas na internet.

Essas duas “classes” de usuários da internet são explicadas por Arretche (2019, p. 67) através da análise e comparação dos dados da “[...] proporção de indivíduos de 18 anos ou mais que declararam intenso engajamento na Internet – observado pela realização de pelo menos 8 atividades na Internet entre 16 listadas”.

O resultado destes parâmetros leva à elaboração pela autora de dois gráficos dos períodos de 2012-2013 e 2016-2017 baseados em resultados das pesquisas do NIC.br, com estes dados a autora busca, além de destacar as diferenças entre os estados, demonstrar as diferenças percentuais entre as classes de usuário da internet, sendo que a expressiva maioria é composta de usuários de segunda classe

(baixo engajamento) enquanto que a minoria se trata de usuários de primeira classe (intenso engajamento). A diferença percentual entre uma e outra classe é relativamente homogênea pelo território nacional, como aponta a autora, ficando em cerca de 34 e 43 pontos percentuais.

Estes dados não cabem ser explorados totalmente neste trabalho, mas é importante destacar essas diferenças no “intenso engajamento” na internet para discutir o conceito da dromoaptidão elaborado por Eugênio Trivinho (2007), que busca explicar as dinâmicas e expectativas entre indivíduos e grupos da sociedade no que diz respeito ao acesso e uso da internet.

A dromoaptidão descreve as diversas necessidades que um indivíduo ou grupo precisa para o acesso e efetivo uso da internet. O prefixo dromo significa a ação de correr, remetendo a velocidade, a palavra inteira, então, significando a aptidão que alguém tem com a velocidade (Silveira, 2008).

Assim se identifica a velocidade e a dromoaptidão como característica marcante da cibercultura, onde para interagir com as diversas interfaces culturais e informacionais é necessária afinidade e velocidade nas interações.

É nesse contexto que Trivinho (2007) identifica a dromoaptidão como uma exigência imperativa e excludente que influenciam as expectativas de ação rápida de todos os indivíduos em todos os aspectos da cibercultura. Estas expectativas se manifestam através das senhas infotécnicas, as interfaces pelas quais uma pessoa deve gerenciar sua extensão de conhecimento nas tecnologias, como os conhecimentos em hardwares e softwares, um engajamento corrente nos assuntos da web, capacidade para equilibrar os três fatores anteriores e “capacidade geral (sobretudo econômica)” para acompanhar todas as novas mudanças estruturais e epistemológicas da cibercultura (Trivinho, 2007).

É preciso, neste contexto, dominar não só as linguagens tecnológicas da infocomunicação em sua manifestação contemporânea, mas dominar também suas atualizações, recombinações e quebras de paradigma, o que, segundo Silveira (2008), só pode ser feito habilmente por aqueles digitalmente incluídos, e mesmo nestes casos, com assimetrias entre os incluídos no que diz respeito às senhas infotécnicas.

Para esta pesquisa esses conceitos são importantes para entender a manifestação e estrutura do conhecimento infanto-juvenil quando se refere às interfaces pelas quais elas interagem com a cibercultura, indicando, também, uma

parte importante de se identificar na estrutura desses conhecimentos, que é a “reciclagem” das técnicas e conhecimentos informacionais, feitas e desenvolvidas através da autonomia de uma comunidade e grupo e como eles comunicam e aplicam esses conhecimentos (Silveira, 2008).

3 ESTUDOS SOBRE O LETRAMENTO DIGITAL

Como já foi abordado na introdução do artigo o conceito de letramento vai além da alfabetização, envolve também as ações de uma pessoa sobre um texto apreendido, incluindo como as pessoas se relacionam com a informação destas mídias e como usá-las para a consolidação de novos conhecimentos. Por isso, dentro do letramento digital é importante entender o papel da competência informacional.

A competência informacional, segundo Mata (2022, p. 40), “[...] abrange princípios ligados aos conhecimentos (saber), habilidades (saber fazer) e atitudes (saber agir)” todos sendo pontos importantes no processo de letramento, e que se manifestam em diferentes interfaces não somente as digitais.

Mata (2022) no mesmo trabalho explora as diversas formas como os estudos de usuário, conforme os anos e evoluções na área, investigaram as relações do usuário da biblioteca com a informação. As três abordagens principais citadas pela autora são: a abordagem tradicional, a alternativa e a social.

A tradicional explora principalmente as questões mais elementares do serviço informacional da biblioteca: as demandas, características gerais da necessidade do público, entre outros focos. A abordagem alternativa foca em elementos das características individuais da busca da informação, sendo citados no artigo como exemplos as buscas passivas e ativas e a forma de uso da informação encontrada (Wilson, 2000, p. 49 apud Mata, 2022).

Compreendendo-se, assim, que há elementos passivos e não óbvios na forma como interagimos com a informação, a abordagem social trata da forma como os indivíduos e sociedade interagem entre si nas práticas informacionais, até em formas que não são tão perceptíveis para os indivíduos. As ações informacionais do indivíduo, no entanto, não devem ser ignoradas como somente características sociais imperceptíveis, mas devem ser interpretadas como elas são - práticas que

partem de conhecimentos prévios da pessoa e que impactam também o grupo e comunidade dela (Mata, 2022; Farias, 2022).

Como estas abordagens já sugerem, a forma como uma pessoa se comporta com a informação é afetada pelos seus conhecimentos anteriores, uma dinâmica já trabalhada e descrita em teorias de aprendizagem, principalmente sobre a forma de organização interna e epistemológica dos conhecimentos adquiridos e criados (Farias, 2022).

Belluzzo (2018) destaca a necessidade destes conhecimentos não serem vistos mais pela visão “enciclopédica e atemporal” considerando que para a construção de uma competência informacional não basta assimilar conhecimentos, mas sim, criar habilidades de discernimento que ajudam a compreender e aplicar informações e conhecimentos dependendo das situações.

Por conta da diversidade de camadas por onde alguém se interage com as TIC é importante entender que o letramento digital não se limita à “competência operacional” de alguém sobre estes dispositivos de acesso, mas também inclui as “competências em informação” e “competências em comunicação” (Borges, 2014).

Jussara Borges (2014) em seu artigo “Competências infocomunicacionais: um conceito em desenvolvimento” parte de sua análise de três modelos de letramento para desenvolver uma definição equilibrada de competências infocomunicacionais. Através da leitura destes esquemas anteriores ela sugere que qualquer lista de definições sobre o letramento digital estará sempre incompleta considerando a complexidade e fluidez do tema, mas também destaca que é possível identificar competências essenciais no letramento sendo estas a competência operacional, a em informação e a em comunicação, as duas últimas formando a competência infocomunicacional (Borges, 2014).

Para entender como o letramento digital é desenvolvido e se manifesta nas interações entre o público e as TIC é útil observar estas três competências inter-relacionadas nas respostas das entrevistas realizadas considerando que o espaço da biblioteca apresenta uma oportunidade para a expressão destas competências, não só o lado operacional (uso dos computadores) e o lado informacional (uso e interpretação das informações), mas também o comunicacional (como o público interage entre si e como este externaliza suas dúvidas e interesses).

4 DADOS COLETADOS

Os dados da pesquisa de campo, como indicado no capítulo de procedimentos metodológicos, foram coletados por meio de observação direta e intensiva que foi dividida em observação do fenômeno estudado e entrevistas. A observação do fenômeno (uso das TIC pelo público infantojuvenil) foi importante principalmente para comparar o que estava sendo observado com as respostas obtidas através das entrevistas, buscando determinar discrepâncias na forma de abordagem e podendo indicar novos caminhos de ação.

As perguntas foram divididas em três partes principais. A primeira parte se trata de perguntas socioeconômicas básicas. A segunda são perguntas referentes aos dispositivos e redes de acesso à internet que a pessoa entrevistada utiliza, incluem aqui perguntas sobre aparelhos de acesso, aparelhos pessoais, locais de uso, entre outros. A terceira parte inclui perguntas sobre as atividades na internet, importantes para a identificação das competências infocomunicacionais do público. Essa parte contém perguntas alternativas e outras abertas que tratam das atividades gerais e específicas na internet e sobre o uso das redes sociais.

No total foram realizadas cinco entrevistas, excluindo as entrevistas de pré-teste. Sobre as perguntas da primeira parte, foram entrevistadas uma criança de 9 anos, uma de 10 anos, duas de 12 anos e uma de 13 anos, todas matriculadas em escolas e estudantes do 4º ano do ensino fundamental até o 7º ano do ensino fundamental, além disso, todas, exceto uma das crianças de 12 anos, afirmam ajudar nas tarefas de casa como lavar a louça e cozinhar. Este dado sobre a ajuda em tarefas de casa é importante para poder entender qual a extensão da comunicação do público infanto-juvenil para fora da internet, tanto em ambientes escolares, quanto em ambientes familiares.

Nas respostas às perguntas da segunda parte, sobre dispositivos de acesso, os cinco entrevistados têm em comum o uso do celular como dispositivo de acesso mais usado, quatro entrevistados possuem pelo menos um aparelho de uso próprio, tendo como exceção apenas a entrevistada de 9 anos. Todos utilizam a internet principalmente em casa tendo acesso à banda larga, enquanto dois dos entrevistados também utilizam a internet na biblioteca (wi-fi da biblioteca).

No que se refere às redes sociais, nenhuma das crianças utiliza o Facebook, apesar de quatro delas usarem o Instagram (da mesma empresa do Facebook).

Todas usam o TikTok, sendo esta rede social a que foi identificada como a mais utilizada no dia a dia. Outra pergunta relevante é a de quais redes sociais que não foram mencionadas na pesquisa elas gostariam de ressaltar. Duas crianças mencionaram o Pinterest, uma disse desconhecer outras redes, uma mencionou a Netflix, e uma o Youtube. É interessante ressaltar essas respostas para entender como os entrevistados definem em seus repertórios conceituais o significado de “redes sociais” e as comunicações que ocorrem através delas.

Os dados a seguir representam respostas dadas pelas cinco crianças às perguntas expostas nas tabelas N1 e N2, adaptadas de tabelas de instrumento de coleta de dados do NIC.br (2021), sobre as atividades gerais na internet. As atividades são bem homogêneas entre as crianças, diferenciando somente em como elas jogam videogame (se online com outros jogadores ou não) e na frequência destas atividades.

Tabela 1 - Respostas às perguntas de atividades gerais na internet e período destas atividades

		N1		N2			
		Sim	Não	Mais de uma vez por dia	Pelo menos uma vez por dia	Pelo menos uma vez por semana	Pelo menos uma vez por mês
A	Jogou na Internet, conectado com outros jogadores	4	1	3	1		
B	Jogou na Internet, <u>não</u> conectado com outros jogadores	3	2		2		1
C	Pesquisou coisas na Internet para fazer trabalhos da escola	5			1	4	
D	Pesquisou coisas na Internet por curiosidad e ou por	5			1	1	3

	vontade própria				
E	Assistiu a vídeos, programas, filmes ou séries na Internet	5		4	1
F	Ouviu música na Internet	5	2		3
G	Usou o Facebook, Instagram, Twitter, TikTok ou outra rede social	5	3	2	
H	Mandou mensagens no Whatsapp, Snapchat ou chat do Facebook	5	3	1	1

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados coletados com os entrevistados através de perguntas adaptadas do NIC.br (2021)

Para os dados de atividade específicas na internet foram utilizados as tabelas N1_1; N1_2; N1_3; N1_4, também adaptadas dos modelos presentes em instrumento de coleta de dados do NIC.br (2021), que tratam de atividades de comunicação em redes sociais e em pesquisas na internet.

Tabela 2 - Respostas às perguntas sobre atividades específicas na internet

N1_1		Sim	Não
I	Compartilhou na Internet um texto, imagem ou vídeo	3	2
L	Postou ou compartilhou na Internet o lugar onde você estava	2	3
P	Postou na Internet um texto, imagem ou vídeo que você mesmo fez	4	1
Q	Postou na Internet uma foto ou vídeo em que você aparece	3	2
N1_2		Sim	Não

R	Baixou músicas ou filmes	2	3	
K	Baixou aplicativos	4	1	
M	Comprou coisas na Internet		5	
AA	Tentou vender coisas na Internet		5	
AB	Pesquisou coisas na Internet para comprar ou para ver quanto custavam	4	1	
	N1_3	Sim	Nã o	
S	Procurou na Internet informações sobre oportunidades de emprego ou cursos	2	3	
T	Procurou na Internet informações sobre o que acontece no lugar onde você mora, na sua rua ou seu bairro	2	3	
Y	Procurou na Internet informações sobre saúde	2	3	
J	Leu ou assistiu a notícias na Internet	4	1	
A C	Assistiu a transmissões de áudio ou vídeo ao vivo ou lives pela Internet	3	2	
N	Usou mapas na Internet, por exemplo Google Maps	4	1	
	N1_4	Sim	Nã o	
V	Conversou com outras pessoas na Internet sobre política ou problemas da sua cidade ou do seu país	1	4	
U	Usou a Internet para conversar com pessoas de outras cidades, países ou culturas diferentes	2	3	Fonte:
X	Participou de uma campanha ou protesto na Internet		5	
Z	Participou de uma página ou grupo na Internet para conversar sobre coisas que você gosta	3	2	
O	Conversou por chamada de vídeo, como por exemplo no Skype	5		

Elaborada pelos autores com base nos dados coletados com os entrevistados através de perguntas adaptadas do NIC.br (2021)

As tabelas N, por fim são seguidas de algumas perguntas relevantes sobre as questões apresentadas nas tabelas:

1. Quando você pesquisa coisas por curiosidade, o que você pesquisa?
2. Pesquisou sobre assuntos de interesse que são de fora da Internet (coisas que não incluem jogos, redes sociais e vídeos)?

3. Saberria fazer a mesma pesquisa, mas usando palavras diferentes para conseguir resultados diferentes?
4. Saberria diferenciar uma resposta séria de uma que não é? (Se sim) Como?
5. Por onde você recebe orientações sobre como realizar uma pesquisa?
6. Já recebeu orientações da biblioteca de como encontrar informações na Internet ou utilizar algum recurso na Internet?
7. Você se comunica com outras pessoas sobre seus interesses pela Internet?
8. E fora dela você faz isso?
9. (Se sim) Onde você mais consegue interagir e conversar sobre estas coisas fora da Internet?

As perguntas 3, 4, 5 e 6 focam nas habilidades de buscar e de examinar determinadas informações que podem ser encontradas na internet, foram perguntas mais complexas e que não proporcionaram muitas respostas claras ou elaboradas, três crianças responderam que não utilizam termos de busca diferentes em cada caso por falta de necessidade ou desconhecimento, enquanto duas responderam que sabem usar diferentes palavras de busca. Na maioria das respostas os entrevistados disseram não saber como responder a quarta pergunta sobre distinção de confiabilidade em uma fonte.

Os entrevistados responderam que nunca receberam muitas orientações sobre pesquisas, mas sim conseguiram aprender o uso da internet e suas ferramentas através de tentativa e erro, a maioria também não recebeu muitas orientações da biblioteca em razão da pouca frequência de visitas ao local, entretanto uma criança afirmou pedir orientações dos funcionários da biblioteca para conseguir usar o wi-fi para ligar, através do celular, para a irmã.

As outras perguntas se referem não só a forma de pesquisa, mas como os entrevistados expressam seus interesses, comunicam eles e, assim, não só adquirem novos conhecimentos como também expõem a informação e conhecimentos “descobertos” por eles. As respostas dadas foram bem mais elaboradas com as perguntas 1, 2, 7, 8 e 9 do que com as outras, o que indica alguns pontos para melhorar as perguntas em pesquisas futuras.

As principais palavras chave que aparecem nas respostas das questões 1 e 2 sobre as pesquisas de curiosidade própria foram: anime (aparece em duas respostas), jogos, pelo do cachorro, filmes, atores, letras de música, história, civilizações, animais em extinção e desenho. A palavra chave “anime” aparece nas

respostas de duas crianças enquanto as outras palavras aparecem apenas uma vez nas respostas de cada criança. É possível se ter um indicativo da diversidade de pesquisas e curiosidades que os entrevistados demonstraram e conseqüentemente suas necessidades informacionais. Também aponta que com uma expansão do número de entrevistas um perfil mais completo de interesses e necessidades do público infanto-juvenil da Fábrica de Cultura do Jaçanã pode surgir.

As últimas perguntas (7, 8, e 9) tratam das formas e meios pelos quais os entrevistados externalizam esses interesses em dois ambientes diferentes: o online e o off-line. Uma criança afirmou não conversar sobre seus interesses na internet, enquanto que as outras crianças sim. O whatsapp é mencionado três vezes como um dos meios dessa comunicação, o TikTok é mencionado duas vezes e o Instagram é mencionado uma vez. No ambiente fora da internet, apenas uma criança afirmou não conversar sobre seus interesses, as outras crianças mencionaram os seguintes locais por onde conversam sobre seus interesses: escola (mencionada quatro vezes), casa (duas vezes), rua, curso de desenho e igreja, sendo cada ambiente mencionado uma vez.

As entrevistas demonstraram que o grupo de entrevistados possui interesses diversos e, na maioria, participação ativa entre grupos de amizades e redes sociais. Sobre redes sociais, três crianças trouxeram interpretações que incluem casos de redes onde a comunicação é mais unilateral, onde um lado realiza postagens enquanto o outro tem interações mais limitadas como postagem de comentários e likes (Pinterest e Youtube).

Dentro do grupo a maioria visitou poucas vezes a biblioteca, nunca chegando a usar o laboratório de informática ou usando poucas vezes, mesmo assim, com o grupo limitado pesquisado, foi possível ter um entendimento inicial das necessidades informacionais do público e trouxe características importantes para análise principalmente no que se refere aos objetivos específicos.

Foi observado, dentro do grupo pesquisado, que o uso das TIC satisfaz as necessidades de pesquisa (por curiosidade e de escola) atual dos entrevistados, sendo que o nível de complexidade necessário para satisfazer estas necessidades é relativamente baixo. Entretanto, as necessidades informacionais não se limitam no âmbito dos interesses expostos pelos entrevistados, podendo existir necessidades informacionais mais complexas não percebidas pelo grupo. Por isso, em pesquisas

futuras, se faz necessário elaborar perguntas que foquem nas necessidades não percebidas, assim como os passos de busca na internet realizados pelo público.

Os locais mencionados pelos entrevistados demonstram que há espaço para diversos ambientes off-line onde a comunicação, o convívio e o compartilhamento de interesses e cultura é realizado, todos esses sendo objetivos propostos das Fábricas de Cultura. No entanto, nenhuma das crianças cita a biblioteca como local onde realizam este convívio e compartilhamento. É necessário ampliar as pesquisas para conseguir identificar a extensão do uso do espaço da Fábrica e da biblioteca neste convívio e comunicação.

Em geral os entrevistados demonstraram ter acesso fácil aos dispositivos e aparelhos, contando com internet banda larga em casa, e também demonstrando terem facilidade com a aprendizagem dos aspectos operacionais dos dispositivos e softwares. Entretanto, a principal dificuldade apresentada nas respostas é a de usar diferentes frases de busca para conseguir resultados diferentes em uma pesquisa e também dificuldades para distinguir uma fonte confiável de consulta, isso reflete a amplitude de seus interesses e necessidades informacionais que demandam um menor grau de complexidade na pesquisa. Necessidades informacionais ligadas à saúde, por exemplo, podem exigir maior complexidade na busca.

Outro aspecto importante notado são as práticas de comunicação, sendo que a maioria dos entrevistados utiliza uma combinação de redes sociais e locais para conversar sobre e interagir com seus interesses. Neste sentido as competências operacional e comunicacional dos entrevistados são bem melhor elaboradas que a informacional (busca e utilização da informação).

5 CONCLUSÃO

Pode-se observar que o fenômeno da exclusão digital não é simples e sim multifacetado, demonstram que as dinâmicas sociais incluem tanto recortes de contextos internacionais, quanto nacionais e regionais que estiveram presentes mesmo antes da introdução da Internet e das TIC, justificando assim a importância de estudos delimitados por um recorte espacial.

A investigação sobre o letramento digital demonstrou as discussões sobre como os conhecimentos devem ser entendidos, não como recortes enciclopédicos, mas sim como ferramentas úteis que agem em conjunto com habilidades e atitudes

formando as competências informacionais e, conseqüentemente, o letramento digital. Também, neste contexto, a investigação mostra o papel das pesquisas de usuário e suas evoluções na compreensão do relacionamento entre indivíduo e informação, passando pelos aspectos sociais e de comunidade, e na possibilidade de formação de competências infocomunicacionais e no letramento digital.

Através da pesquisa de campo e com os instrumentos de pesquisa, adaptados dos instrumentos do NIC.br, foi possível a coleta de dados de cinco entrevistados. Com os dados é possível inferir, mesmo com um número pequeno de entrevistas, que os interesses e necessidades do público infanto-juvenil é diverso e extenso, sendo esses satisfeitos pelas práticas de busca e pesquisa atuais dos entrevistados.

A Fábrica de Cultura como espaço de comunicação e aplicação dos interesses e conhecimentos pode atender as necessidades do público infanto-juvenil, como indicado pelos locais e formas de troca e comunicação entre o grupo entrevistado, apesar destes não terem indicado usarem o espaço da biblioteca para este convívio. É necessário, neste sentido, pesquisas mais extensas para entender quão amplo é o uso deste espaço pelo público infanto-juvenil.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

ARAÚJO, Verônica Danieli Lima; GLOTZ, Raquel Elza Oliveira. O letramento digital enquanto instrumento de inclusão social e democratização do conhecimento: desafios atuais. **Revista Científica de Educação a Distância**, Santos, v. 2, n. 1, p. 1-26, jun. 2009. Disponível em: <https://periodicos.unimesvirtual.com.br/index.php/paideia/article/view/85>. Acesso em: 05 jun. 2022.

ARRETCHE, Marta. A Geografia Digital no Brasil: um panorama das desigualdades regionais. *In*: COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL. **Desigualdades digitais no espaço urbano**: um estudo sobre o acesso e o uso da Internet na cidade de São Paulo. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2019. p. 55-79. Disponível em: https://cetic.br/media/docs/publicacoes/7/11454920191028-desigualdades_digitais_no_espaco_urbano.pdf. Acesso em: 04 jun. 2022.

BELLUZZO, R. C. B. **Competência em informação (CoInfo) e midiática**: inter-relação com a Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) sob a ótica da educação contemporânea. *Folha de Rosto*, v. 4, n. 1, p. 15-24, 28 dez. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/folhaderosto/article/view/289/244>. Acesso em: 29 jul. 2023

BORGES, Jussara. Competências infocomunicacionais: um conceito em desenvolvimento. *In*: PASSARELLI, Brasilina; SILVA, Armando Malheiro da; RAMOS, Fernando (org.). **E-Infocomunicação**: estratégias e aplicações. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2014. p. 125-144.

FÁBRICAS DE CULTURA. Institucional. *In*: **Site fabrica de cultura**. São Paulo, [2022?]. Disponível em: <https://fabricadecultura.org.br/institucional>. Acesso em: 01 jun. 2022.

FÁBRICAS DE CULTURA. Perguntas frequentes. *In*: **Site fabricas de cultura**. São Paulo, [2022?]. Disponível em: <http://fabricasdecultura.org.br/programa-fabricas-de-cultura/faq.php>. Acesso em: 01 jun. 2022.

FARIAS, Gabriela Belmont de. **Contributos da aprendizagem significativa de David Ausubel para o desenvolvimento da Competência em Informação**. *Perspectivas em Ciência da Informação*, [S.L.], v. 27, n. 2, p. 58-76, abr. 2022. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-5344/39999>.

FUNDAÇÃO ESCOLA DE SOCIOLOGIA E POLÍTICA DE SÃO PAULO. Comitê de Ética em Pesquisa. **Orientação aos(as) pesquisadores(as)**. Este documento foi elaborado com a finalidade de orientar pesquisadores(as) participantes dos:

Programa de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica (PIVIC); bem como alunos(as) de graduação e pós-graduação em processo de realização de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). São Paulo: Comitê de Ética em Pesquisa, [2022?]. Disponível em: [https://www.fespsp.org.br/store/file_source/FESPSP/Documentos/Grupos%20e%20iniciativas/Orienta%C3%A7%C3%A3o%20aos\(%C3%A0s\)%20pesquisadores\(as\).pdf](https://www.fespsp.org.br/store/file_source/FESPSP/Documentos/Grupos%20e%20iniciativas/Orienta%C3%A7%C3%A3o%20aos(%C3%A0s)%20pesquisadores(as).pdf). Acesso em: 12 jun. 2022

FUNDAÇÃO ESCOLA DE SOCIOLOGIA E POLÍTICA DE SÃO PAULO. Diretoria Acadêmica. **Edital de seleção 01/2022, de 19 de abril de 2022**. Inscrição de estudantes para o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC-FESPSP) e Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica (PIVIC-FESPSP). São Paulo: Diretoria Acadêmica, 19 abr. 2022. Disponível em: https://www.fespsp.org.br/store/file_source/FESPSP/Documentos/Edital/Edital01_PIBIC_2022-2023.pdf. Acesso em: 01 jun. 2022.

HELSPER, Ellen Johanna. Por que estudos baseados em localização oferecem novas oportunidades para uma melhor compreensão das desigualdades sociodigitais?. *In*: COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL. **Desigualdades digitais no espaço urbano**: Um estudo sobre o acesso e o uso da Internet na cidade de São Paulo. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2019. p. 19-43. Disponível em: https://cetic.br/media/docs/publicacoes/7/11454920191028-desigualdades_digitais_no_espaço_urbano.pdf. Acesso em: 04 jun. 2022.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 2010.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Pesquisa Bibliográfica. *In*: MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do Trabalho Científico**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MATA, Marta Leandro da. Estudos de comportamento informacional e de práticas informacionais para o desenvolvimento da competência em informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [S.L.], v. 27, n. 2, p. 37-57, 2022. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1981-5344/40062>.

NICHOLAS, Tom. **Why Elon Musk Can't Save Free Speech**. [S.l.]: Youtube, 2022. 1 vídeo (68 min.), son., color. Legendado. Vídeo em inglês com legenda em inglês. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=79pS5OXKtU>. Acesso em: 27 dez. 2022.

NÚCLEO DE INFORMAÇÃO E COORDENAÇÃO DO PONTO BR. **Desigualdades digitais no espaço urbano**: um estudo sobre o acesso e o uso da Internet na cidade de São Paulo. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2019. Disponível em: https://www.cgi.br/media/docs/publicacoes/7/11454920191028-desigualdades_digitais_no_espaço_urbano.pdf. Acesso em: 18 mar. 2023.

NÚCLEO DE INFORMAÇÃO E COORDENAÇÃO DO PONTO BR (NIC.BR) (Brasil). Pesquisa sobre o uso da Internet por crianças e adolescentes no Brasil: questionário para crianças e adolescentes. 2021. Instrumento de coleta de dados da pesquisa. Disponível em: <https://cetic.br/pt/pesquisa/kids-online/microdados/>. Acesso em: 17 set. 2022.

RIBEIRO, Ana Elisa; COSCARELLI, Carla Viana. **Letramento Digital**. Belo Horizonte: UFMG, 2016. Disponível em: <https://web.archive.org/web/20210508002520/http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/letramento-digital>. Acesso em: 05 jun. 2022.

SILVEIRA, Sergio Amadeu da. A noção de exclusão digital diante das exigências de uma cibercidadania. *In*: HETKOWSKI, Tânia Maria (org.). **Políticas públicas e inclusão digital**. Salvador: Editora da Universidade Federal da Bahia, 2008. p. 43-66.

SPOSATI, Aldaíza. **Exclusão social abaixo da linha do Equador**. São Paulo: S.N., 1998. Esta exposição foi originalmente apresentada no Seminário Exclusão Social, realizado na PUC/SP, em 23/04/98, com os professores Sergé Paugam, do Institut National de la Statistique et des Études Économiques – França e Lúcio Kowarick, da USP. Disponível em: <http://www.twiki.ufba.br/twiki/pub/GEC/RefID/exclusao.pdf>. Acesso em: 26 ago. 2023.

TRIVINHO, Eugênio. **A dromocracia cibercultural**: lógica da civilização humana na civilização mediática avançada. São Paulo: Paulus, 2007. 455 p.

VINCENT, Diane. Como fazer uma enquete com informantes. *In*: LÉTOURNEAU, Jocelyn. **Ferramentas para o pesquisador iniciante**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.

WARSCHAUER, Mark. **Reconceptualizing the digital divide**. 2002. Disponível em: <https://firstmonday.org/ojs/index.php/fm/article/view/967/888>. Acesso em: 19 maio 2022.

WISSENBACH, Tomás. Dinâmicas intraurbanas e desigualdades territoriais: elementos para o debate sobre inclusão digital na cidade de São Paulo. *In*: COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL. **Desigualdades digitais no espaço urbano**: um estudo sobre o acesso e o uso da Internet na cidade de São Paulo. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2019. p. 55-79. Disponível em: https://cetic.br/media/docs/publicacoes/7/11454920191028-desigualdades_digitais_no_espaco_urbano.pdf. Acesso em: 29 jul. 2023